UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DO UCA: CAPTANDO ECOS DE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA EXPERIÊNCIA SERGIPANA.

André Santos Cerqueira

Orientador Prof. Dr. Florisvaldo Silva Rocha

SÃO CRISTÓVÃO

2013

ANDRÉ SANTOS CERQUEIRA

OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DO UCA: CAPTANDO ECOS DE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA EXPERIÊNCIA SERGIPANA.

Trabalho final do curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Universidade Federal de Sergipe, sob orientação do Prof. Dr. Florisvaldo Silva Rocha.

SÃO CRISTÓVÃO

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ANDRÉ SANTOS CERQUEIRA

OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DO UCA: CAPTANDO ECOS DE PROFESSORES E ALUNOS EM UMA EXPERIÊNCIA SERGIPANA.

Monografia aprovada em ___/___/___ para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Florisvaldo Silva Rocha (Orientador)
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Paulo Heimar Souto (Examinador)
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. José Mário Aleluia Oliveira (Examinador)
Universidade Federal de Sergipe

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades que surgiram e por estar sempre comigo.

Aos meus pais pela dedicação em todos os momentos.

Ao meu Orientador Florisvaldo Silva Rocha, que foi paciente, dedicado e teve compromisso.

Aos Professores Paulo Heimar Souto e José Mário Oliveira, que aceitaram compor a banca examinadora e com atenção contribuíram com este trabalho.

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo conhecer através da opinião dos alunos e professores, as transformações ocorridas no ensino e na aprendizagem no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo situado no município de Barra dos Coqueiros-SE, com a implantação do projeto UCA. Assim, algumas questões que deram sentido para pesquisar foram: como os professores e alunos compreendem o uso dos *laptops?* Qual é a estrutura para viabilizar o uso dos *laptops* do projeto? A pesquisa foi realizada em campo, analisando o UCA, os professores e alunos. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2012 e janeiro de 2013, a partir de entrevistas semiestruturada. A formação dos professores não foi suficiente e não atendeu as expectativas. Diante do que foi observado, o *laptop* em si, não modificou positivamente como esperado. O concerto é demorado, deixando muitos alunos fora do programa UCA. O *hardware* e alguns programas do *laptop*, não contribuem para o uso esperado.

Palavras-chaves: UCA; *Laptop;* Professor; Aluno.

ABSTRACT

This study aimed to know through the opinions of students and teachers, the changes in the teaching and learning in the State College Dr. Carlos Firpo located in the municipality of the Coconut Bar-SE, with the implementation of the project UCA. Thus, some issues that gave meaning to search were: how teachers and students understand the use of l*aptops*? What is the structure to facilitate the use of *laptops* in the project? The survey was conducted in the field, analyzing the UCA, teachers and students. Data collection occurred in December 2012 and January 2013, from semi-structured interviews. Teacher training was insufficient and did not meet expectations. Given what has been observed, the *laptop* itself, did not change positively as expected. The concert is time consuming, leaving many students out of the program UCA. The hardware of the *laptop* and some programs do not contribute to the expected usage.

Keywords: UCA; *Laptop*; Professor; Student.

LISTA DE SIGLAS

EDUCOM: Educação e Computador

FUST: Fundo de Universalização das Telecomunicações

LGT: Lei Geral das Telecomunicações

MEC: Ministério da Educação

PAPED: Programa de Apoio á Pesquisa em Educação

PPP: Projeto Político Pedagógico

PROGITEC: Projeto de Gestão Integração das Tecnologias Educacionais

PROINESP: Projeto de Informática na Educação Especial

PROINFO: Programa Nacional de Informática na Educação

TIC: Tecnologia da Informação e Comunicação

UCA: Um Computador Por Aluno

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **8**

CAPÍTULO I - O COMPUTADOR E A FALTA DE INTEGRAÇÃO **14**

1.1 Desafios nas relações: computador e formação **14**

1.2 O Computador e a *Internet* **15**

1.3 Incentivo continuado **17**

CAPÍTULO II - VISÃO DO UCA PELOS PROFESSORES E ALUNOS APÓS DOIS ANOS DE IMPLANTAÇÃO **19**

2.1. Conhecendo o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo **19**

2.2. O UCA dentro do Colégio **22**

2.3. O desenvolvimento do UCA após implantação **25**

3.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS **37**

REFERÊNCIAS **40**

ANEXO 1 – PROGITEC para integrar ao PPP **44**

ANEXO 2- Termo de Compromisso **48**

ANEXO 3- Roteiro de Entrevista **51**

INTRODUÇÃO

Com a chegada do computador nos afazeres cotidianos, os processos de pesquisa, de ensino e de aprendizagem, ações estas intimamente ligadas ao ato educativo escolar, vem sofrendo resignificações. Todos os envolvidos nesse processo educativo estão tendo que se adaptar à entrada do computador na escola e às suas exigências de transformação dos atos que envolvem a educação.

Utilizar o computador na educação escolar vem sendo uma prática cada vez mais frequente em todos os níveis educacionais, e nesse ritmo cada vez mais acelerado, escolas, professores e alunos devem transformar suas práticas de ensinar e aprender.

Construído em 1940, o primeiro computador possuía dimensão bem diferente dos atuais, com funções limitadas e sem muita interação, cores e imagens, como também, uma armazenagem de dados insuficiente se comparada ao disco de memória de computador simples vendido para ser executado nas tarefas básicas. Hoje, essas máquinas possuem uma maior capacidade em todos os aspectos acima mencionados, incluindo uma autonomia capaz de manter a carga da bateria por mais tempo, possibilitando ao usuário, executar trabalhos longos até sem a necessidade de estar conectado à *internet* por cabos.

Assim, ao passar dos tempos criamos em nosso cotidiano a sensação de que é necessário ter, e estar sempre ligado às tecnologias da informação e da comunicação (TIC) isso porque elas nos passam uma ideia de que possuem respostas rápidas às nossas perguntas e facilidades para resolver ações de forma mais prática e eficaz. Não é afirmando que o ser humano pode viver sem as tecnologias, até porque ele as cria conforme surgem dificuldades a serem vencidas e quando essa tecnologia está sempre pronta para uso, o ser humano eleva sua criatividade.

Relatos históricos contam que a todo o momento o homem vem transformando o ambiente e os materiais para melhor adequar aos seus objetivos e anseios e poder utilizar essas mudanças para auxiliar o professor em sala de aula e fora dela. Assim, para Oliveira:

> a revolução tecnológica na qual estamos inseridos perpassa na sociedade atual e no conhecimento, isso faz com que as novas tecnologias, em especial o computador, se integrem ao ambiente escolar e modifiquem o processo educativo. Essas mudanças são perceptíveis na formação dos professores, no papel do aluno e na organização física e estrutural da instituição de ensino. (OLIVEIRA. 2011, p.41)

A Inclusão da informática como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e Tecnologias tem como objetivo nos Parâmetros Curriculares Nacionais Do Ensino Médio

> permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento de sua cultura[...] Como a mais recente das linguagens, não substitui as demais, mas, ao contrário, complementa e serve de arcabouço tecnológico para várias formas de comunicação tradicionais (PCN, 2000, p. 58 e 59).

Partindo assim, para uma necessária explicitação da tecnologia voltada para a educação, o que antes se pensava que bastasse fazer uma ligação com os recursos audiovisuais em trabalhos que se exprimissem desejos de instrução e treinamento. O uso dessas tecnologias vai além do encontro do aluno e do educador com as máquinas. O que se entende aqui é a real necessidade de aprofundamento e interação com o desejo de buscar o novo, em uma nova educação pautada em procedimentos pedagógicos educativos não como corretos, mas, como uma realidade que o aluno deseja.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que deva existir um interesse além do ensino tradicional no uso do computador como comenta Souza e Ferrete:

> o uso do computador no ensino está vinculado a uma concepção mais ampla de Educação, que vai muito além do ensino formal, da instrução, da transmissão e assimilação de fatos. Além disso, vivenciamos novas atitudes, comportamentos e concepções em que os professores devem estimular os alunos a participarem da construção do conhecimento ativo. (SOUZA; FERRETE, 2011, p. 3)

Com o aluno estimulado a participar das atividades, o conhecimento é procurado por ele com mais domínio, assim, certo de que está alcançando o objetivo proposto pelo professor nas atividades, esse aluno, conhecedor da problemática e de como resolver os problemas, estará apto para uma nova problemática. Porém, Silva (2011) alerta que “se o professor não tem uma formação adequada para o uso do computador, ele ficará alheio a essa possibilidade e o computador ficará, lamentavelmente, como já está no laboratório”.

No entanto Belloni ressalta que

> cabe lembrar que as TIC não são necessariamente mais relevantes ou mais eficazes do que as mídias tradicionais em qualquer situação de aprendizagem. Mas, é preciso também não esquecer que, embora estas técnicas ainda não tenham demonstrado toda sua eficácia pedagógica, elas estão cada vez mais presente na vida cotidiana e fazem parte do universo dos

> jovens, sendo esta a razão principal da necessidade de sua integração à educação (BELLONI, 1999, p.24 e 25).

Produzir práticas pedagógicas interagindo com tecnologias como o computador em sala de aula, não é fácil. Por mais que, muitas pesquisas e projetos já tenham sido aplicados na educação pública, essa integração pode estar longe de ser realidade.

Então, é nesse caminho de tecnologias e educação em ritmo acelerado que se deve imaginar uma ação pedagógica que acompanhe o que os jovens estão vivenciando, ou deveriam viver, já que muitos não têm acesso a elas. É dever dos que fazem a educação em instituições de ensino e mais ainda dever, dos administradores do interesse público apresentar propostas anteriormente pensadas e com alguma prática antes desenvolvida em outros locais, para que não haja desperdício de valores que poderiam ser utilizados em projetos mais viáveis ao rendimento escolar. É com essa visão que, deveremos tratar de algumas políticas conforme apresenta Vasconcelos

> diante do impacto das tecnologias nas sociedades contemporâneas, cresce o desejo de incluir esse recurso no ambiente escolar [...] Neste sentido, foram elaboradas políticas públicas com o intuito de proporcionar essa mudança nas escolas como o projeto Educação e Computador (EDUCOM), o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), o Projeto de Informática na Educação Especial (PROINESP), O Programa de Apoio à Pesquisa em Educação (PAPED) e mais recente o programa um computador por aluno (PROUCA) (VASCONCELOS,2012,p.10).

Essas políticas acima precisam de verba para funcionar, e no caso do Programa Um Computador Por Aluno, elas são específicas na compra dos *laptops* e materiais para conexão da *internet*. Esses recursos segundo BRASIL, "parte do Fundo de Universalização das Telecomunicações (Fust), previsto no inciso II, art. 81 da Lei Geral de Telecomunicações (LGT) (BRASIL, 2010,p.110)".

Portanto, irei tratar do PROUCA[1], um programa do governo federal ao qual muitos governantes municipais e estaduais decidiram aderir e que distribui *laptops* educacionais, anseio de alunos e educadores dessas escolas que sempre viram nesses computadores uma forma de se integrar na sociedade, como conhecedores e manipuladores de uma tecnologia cara, que parecia distante, até então, da realidade histórica desses alunos e professores.

---

[1] Preocupado com a viabilidade do projeto UCA, o governo federal lança o PROUCA (Programa do UCA) em duas fases, o pré-piloto do PROUCA e o projeto piloto do PROUCA. Adotaremos a partir daqui a grafia UCA.

Diante disto, segue abaixo as principais características de *hardware* desse *laptop*:

- Capacidade de armazenamento de 4gb;
- 512 megabytes de memória;
- Autonomia da bateria de três horas;
- Tela de sete polegadas.

Conhecer como está sendo desenvolvido o uso das tecnologias educacionais, em especial as que envolvem esta ação do governo federal, o Um Computador Por Aluno, é importante para entender os ganhos à educação na escola pública, bem como suas necessidades e os caminhos que o educador deve percorrer para tirar o melhor proveito do uso do *laptop* nesse processo educativo.

Portanto, como se percebe, existe necessidade de conhecer através da opinião dos alunos e professores, as transformações ocorridas no ensino e na aprendizagem, no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, com a implantação do projeto UCA. Consequentemente, os objetivos específicos desta pesquisa são de entender como os professores e alunos compreendem o uso dos *laptops* e conhecer a estrutura física para viabilizar o uso dos *laptops* do projeto.

Para dar voz aos envolvidos, decidi por utilizar a pesquisa qualitativa, em que o material colhido surge de uma aproximação existencial sem uma imposição, deixando os entrevistados mais espontâneos para suas respostas, críticas e exposições das suas realidades, permitindo ao pesquisador introduzir novas perguntas, caso surja durante a entrevista à necessidade de aprofundar e esclarecer mais as respostas. Para melhor entender a pesquisa qualitativa Goldenberg explica que

> a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p.34).

Diante dos ganhos de uma pesquisa qualitativa, dei continuidade ao trabalho em que os envolvidos foram os professores, alunos e coordenadores, da seguinte forma

Foram entrevistados três professores efetivos e conhecedores do projeto UCA, no qual eles já trabalhavam no colégio desde o início do processo de implantação e entrega dos *laptops* e que no momento estavam disponíveis. Quanto aos alunos, foram escolhidos 10 que, de maneira aleatória, decidiram participar da roda de entrevista gravada com áudio, a partir do aplicativo instalado no celular. Diante da necessidade de analisar como se encontra a estrutura do colégio, registrei através de fotos, o seu interior.

De acordo com o UCA (2010, p.2) os *notebooks* educacionais permitem romper com as limitações de tempo e espaço fixo da escola tradicional, uma vez que, a portabilidade permite o uso em outros ambientes dentro e fora da escola. A mobilidade flexibiliza os tempos escolares, pois, a aprendizagem pode ser tanto no horário formal da escola, quanto em outros momentos do dia a dia, dos estudantes e educadores.

No ano de 2010, foram distribuídos *laptops* com acesso à *internet*, às escolas que já estavam selecionadas pelo governo federal para participarem do projeto UCA (um computador por aluno), com intuito de inclusão social e crescimento da cadeia produtiva do Brasil.

Fotografia 1. *Laptop* utilizado no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo

Fonte: Acervo pessoal, 2012.

A partir dai, decidi pesquisar o UCA no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, situado no município de Barra dos Coqueiros, o qual faz parte das primeiras escolas selecionadas, por se enquadrar nos critérios do projeto, como: estrutura física, quantidade de alunos e habitantes. Também por ser um projeto de nível nacional, em que o computador conectado a *internet*

auxilia o uso dos materiais didáticos trazendo ganhos ao ensino, somado ao fator do aluno poder utilizar o computador dentro e fora da escola, diferenciando-se de outras iniciativas em que o computador é fixo em um laboratório.

Portanto, essa produção monográfica, apresenta-se sequenciada em dois capítulos seguido das considerações finais. O primeiro capítulo refere-se aos profissionais que não estão inteirados no uso das novas tecnologias voltadas para a educação, e como o computador conectado à *internet,* vem sendo trabalhado em muitas escolas como uma solução para os entraves encontrados em sala de aula.

O segundo capítulo apresenta a vivência dos professores e alunos, de como está sendo trabalhado o UCA, após dois anos de implantação no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, como também, as ações realizadas que foram registradas durante esse tempo.

Em seguida, as minhas considerações finais do que foi analisado sobre o UCA no que concerne as suas contribuições para os professores e alunos, de modo que minhas criticas sejam um ponto de reflexão para possível mudança na forma de trabalhar com esse programa.

CAPÍTULO I – O COMPUTADOR E A FALTA DE INTEGRAÇÃO

1.1. Desafios nas relações: computador e formação

É comum o novo causar desconforto e resistência para aqueles que não estão habituados com mudanças em seu modo de vida e no desenvolver do seu trabalho. Diante disso, Vasconcelos afirma que

> alguns educadores por não terem um conhecimento mais aprofundado sobre o uso do computador como prática pedagógica acabam ficando assustados e criando certa resistência ao novo, às mudanças que esse recurso pode conferir ao ensino e a aprendizagem, e preferem trabalhar com o modelo tradicional, não pensando assim, nos benefícios que essa tecnologia trás a educação (VASCONCELOS, 2012, p.19).

Como pensar o fato de alguns profissionais da educação resistirem ao processo de mudança que venha a ser um condicionante favorável ao desenvolvimento de ensino e aprendizagem? Se algumas maneiras de formação possam não contribuir de forma positiva e esperada, seja porque foi imposta ou porque não se teve continuidade nesse elemento tão importante à formação de professores no qual irá refletir na sala de aula, já que o intuito seria esse.

Ao refletirmos no que foi afirmado acima podemos ver que alguns autores também perceberam a necessidade de formação adequada como argumenta Tajra

> a utilização do computador integrada a *softwares* educativos não garante uma adequada utilização desta tecnologia como ferramenta pedagógica. O fato de um professor estar utilizando o computador para ministrar uma aula não significa, necessariamente, que esteja aplicando uma proposta inovadora. Muitas vezes essa aula é tão tradicional quando uma aula expositiva como a utilização do giz (TAJRA,2008,p.49).

Por isso é necessário criar meios para que esse professor carregue em si a consciência e desenrole em sala de aula aquilo que pode lhe beneficiar enquanto educador para ganho de todos. Assim, Imbernón nos leva a compreender que

> para motivar à formação continuada, é necessário gerar uma motivação intrínseca relacionada à tarefa de "ser professor ou professora", ação que é muito mais difícil, se os docentes se encontram imersos em um ambiente de desmotivação e passividade, educacional ou ideológica. Se os professores estão desmotivados, é preciso encontrar mecanismos para a motivação extrínseca, como, por exemplo, permitir que trabalhem com mais qualidade, que se aprofundem na matéria, encontrem-se consigo mesmos para melhorar a autoestima, realizar-se profissionalmente, etc. (IMBERNÓN, 2010, p.107).

Portanto, para adequar o computador de forma que possa contribuir com o ensino, deve ser levado em consideração como será trabalhado em cada série, de acordo com a faixa etária de cada turma, evitando que os alunos sintam-se desmotivados.

Ainda para Imbernón

> se apenas pensarmos que a formação é necessária, esquecendo os demais elementos, o debate sobre a formação dos professores limita-se a tentar mudar os indivíduos, seus conhecimentos, seus hábitos, sua forma de agir. Nesse sentido, deparamo-nos com professores mais informados e, muitas vezes, mais entediados, mas nada do que isso. (IMBERNÓN, 2010, p.108).

1.2. O Computador e a *internet*

Para entender a relação do computador conectado a *internet* deve-se conhecer o significado de *ciberespaço* que para Lévy

> é "o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do século 21"; "espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores"; "novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também o novo mercado da informação e do conhecimento" que "tende a tornar-se a principal infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômicos" (2008, p. 32, 92 e 167).

Para melhor conhecer a amplitude da rede mundial de computadores Moran (2004,p.4) destaca que a *Internet* é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a

capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

Ainda para Moran

> com o uso da *internet o* aluno aumenta as conexões linguísticas, as geográficas e as interpessoais. As linguísticas, porque interagem com inúmeros textos, imagens, narrativas, formas coloquiais e formas elaboradas, com textos sisudos e textos populares. As geográficas, porque se deslocam continuamente em diferentes espaços, culturas, tempos e adquire uma visão mais ecológica sobre os problemas da cidade. As interpessoais, porque se comunica e conhece pessoas próximas e distantes, da sua idade e de outras idades, *on-line* e *off line* (MORAN,2004, p.4).

O uso dos *laptops* somados a uma boa conexão contorna uma situação corriqueira e antiga para muitos educadores que, com o auxílio dessas tecnologias encurta-se uma distância entre alunos, professores e disciplinas, o que contribui interdisciplinarmente entre espaços antes dificilmente conquistados. Porém, para Kenski

> por mais que as escolas usem computadores e *internet* em suas aulas, estas continuam sendo seriadas, finitas no tempo, definidas no espaço restrito das salas de aula, ligadas a uma única disciplina e graduadas em níveis hierárquicas e lineares de aprofundamento dos conhecimentos em áreas específicas do saber. Professores isolados desenvolvem disciplinas isoladas, sem maiores articulações com tema e assuntos que têm tudo a ver com o outro, mas, que fazem parte dos conteúdos de outra disciplina, ministrada por outro professor (KENSKI, 2007, p.45).

Ainda nesse tocante vale lembrar que em escolas, muitas delas públicas, que possuem conexão em seus aparelhos, os problemas aparecem de outra forma, como professor atento somente ao conteúdo que seus alunos estejam acessando, para não terem em sala de aula materiais impróprios. Desta forma o educador torna-se guarda do patrimônio escolar referente aos computadores, transferindo assim, o foco educacional para trabalhos que não conferem a este, enquanto mediador do uso das tecnologias de informação e comunicação em ambiente que deveria ser de desenvolvimento da aprendizagem se somado ao uso correto das máquinas.

De acordo com TAJRA (2008, p.43) para incorporar a tecnologia no contexto escolar faz-se necessário:

> Verificar quais são os pontos de vista dos docentes em relação aos impactos das tecnologias na educação;
> Discutir com os alunos quais os impactos que as tecnologias provocam em suas vidas cotidianas. Como eles se dão com os diversos instrumentos tecnológicos;

Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano.

Ainda diante das reflexões de Tajra (2008, p.54,55) “as escolas que utilizam apenas a abordagem pedagógica do computador deixam os alunos muito inseguros quanto ao manuseio do computador e dos *softwares* de gerenciamento”. Assim os professores devem conduzir as aulas com o computador de forma que seja trabalhado, além da manipulação para que esse aluno saiba relacionar a tecnologia com seu cotidiano.

1.3. Incentivo continuado

Para um projeto em educação obter bons resultados, se faz necessário uma política pública capaz de acompanhar os anseios e necessidades, de estar presente nas principais lacunas da educação pública, acompanhada no mínimo de uma estrutura pedagógica voltada para o aluno, escola, professores e comunidade. Supondo que esse projeto esteja a um nível de esperança e vontade de todos para o acerto e desenvolvimento do aprendizado, o que mais poderia faltar?

Não é simplesmente adicionar as TIC para tentar resolver os entraves existentes no modo de ensino. Para de alguma forma solucionar mais aspectos de aparência, do que realmente adicionar uma ação que traga o esperado desenvolvimento educacional, o executivo público esquece de forma consciente que, para os professores poderem trabalhar, é preciso antes saber. Portanto Niskier destaca que

> a aplicação da informática na educação requer grandes investimentos nas áreas de ensino e da pesquisa, para que haja uma interação de todo o processo tecnológico com a sociedade. Desde que foi sancionada a lei 7.232\84 (Lei da Informática) essa preocupação se tornou mais premente (NISKIER, 1993, p.101).

De acordo com algumas pesquisas segundo BRASIL (2010, p.50-51) no conjunto do sistema educacional, obviamente, a concentração do uso de *internet* reproduz as condições de renda das famílias. Porém, ela continua a existir na rede pública de ensino. Waiselfsz (2007) alerta que as políticas públicas não tem sido suficientes para evitar desigualdades na oferta de acesso às TICs, seja nas escolas, seja em centros de acesso gratuito.

São inegáveis, os benefícios trazidos pelo uso do computador para sala de aula, o que se faz necessário são ajustes de interesses contínuos sem abandonar o que já foi implantado, modificando para ajustes pensados anteriormente pesquisados, para não haver perdas e continuar com os incentivos financeiros.

Algumas intenções estão muito expostas em políticas educacionais com investimentos mal elaborados que parecem ter sido intencionalmente planejados ou feitos sem qualquer preocupação. Por isso, os muitos programas públicos no Brasil parecem estar longe de ser solução para os problemas no ensino.

CAPÍTULO II - VISÃO DO UCA PELOS PROFESSORES E ALUNOS APÓS DOIS ANOS DE IMPLANTAÇÃO

2.1. Conhecendo o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo

Emancipado em 1952, o Município de Barra dos Coqueiros, que segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010 haviam 25.012 habitantes, está situado na região Leste de Sergipe e abriga o Terminal Marítimo Inácio Barbosa que opera no apoio a exploração de petróleo e exportação de sucos naturais, madeira e fertilizantes. Em 2013 foi inaugurada a Usina Eólica o que junto aos empreendimentos imobiliários comprometem os pés de mangaba, fruta nativa da região, fato que conduz os trabalhadores dependentes da venda da mangaba ao desemprego.

De acordo com o INEP, MEC e IBGE (2007), o município de Barra dos Coqueiros possui a taxa de Analfabetismo na população de 10 a 15 anos: 12,20%. Na população acima de 15 anos: 19,90% (equivalente a 2.651 habitantes).

Imagem 1. Localização do Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo.

Fonte: Google Mapas.

Como visto na imagem 1, anteriormente contornado de azul aparece o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo. Está localizado no município de Barra dos Coqueiros, situado na Avenida Oceânica, no centro da zona urbana sem número. Atendendo aos três turnos, o colégio tem o total de alunos matriculados em 2012 de 987, divididos entre, o fundamental com 455 alunos e médio com 532. Sua estrutura física está adaptada para os cadeirantes (com rampas), porém, para os deficientes visuais não possui piso tátil. As salas são amplas, pouco iluminadas e arejadas. Possui uma pequena biblioteca e um laboratório de informática.

Fotografia 2- Pátio do Colégio.

Fonte: Acervo Pessoal, 2012.

Com pouco espaço físico, uma pequena área coberta conta com algumas cadeiras que parecem estar perdidas naquele local, sendo usado por poucos alunos por falta de local apropriado para sentar, e as poucas cadeiras existentes foram retiradas das salas de aula. Durante os dias de pesquisa, percebi que as aulas de Educação Física, são realizadas em outra escola ou na quadra da cidade.

Fotografia 3- Corredor entre os blocos de salas de aula.

Fonte: Acervo Pessoal, 2012.

Em algumas partes do colégio, a estrutura parece estar abandonada com desníveis no piso e vegetação crescendo em suas rachaduras, além, de falta de manutenção. Constata-se então diante destas imagens, o descaso do poder público e seus dirigentes.

Fotografia 4- Pátio.

Fonte: Acervo Pessoal, 2012.

2.2. O UCA dentro do Colégio

Para melhor entender a história do UCA, irei apresentar como se deu sua chegada e o que pensaram os envolvidos.

Fotografia 5. Chegada dos *laptops* educacionais no colégio.

Fonte: disponível em: <http://www.infonet.com.br/educacao/ler.asp?id=100157&titulo=educacao>. Acessado em 19/11/2012.

Fotografia 6. Ao centro o reitor da UFS

Fonte: disponível em: http://www.carlosfirponanet.blogspot.com.br/. Acesso em: 24/04/2013

Fotografia 7. Professores da Universidade Federal de Sergipe e Universidade Tiradentes.

Fonte: disponível em: http://www.carlosfirponanet.blogspot.com.br/. Acesso em: 24/04/2013.

Segundo a coordenadora do programa UCA o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, recebeu os *laptops* em 2010, onde foram contemplados 1150 alunos e 43 professores. Já em 2012, mais 35 alunos receberam da reserva técnica. Todos os alunos receberam os *laptops*.

De acordo com a entrevista do portal da Infonet, a diretora esclareceu que

> é uma honra para a comunidade escolar de Barra dos Coqueiros. Todos aqui estão ansiosos para a implantação do programa. Esse projeto trará benefícios tanto para a escola quanto para o município. "Chegará um momento em que os familiares dos alunos também poderão ter acesso à web, promovendo assim, a inclusão digital da população do nosso município", esclareceu a diretora. (INFONET, 2010).

Para explicar a chegada dos *laptops* ao Colégio Dr. Carlos Firpo, Vasconcelos (2012) relembra os objetivos do Programa Um Computador por Aluno quanto à formação dos professores:

- Estruturar uma rede de formação, de acompanhamento e apoio às práticas pedagógicas, com o uso do *Laptop* Educacional nas escolas.
- Contribuir com a inserção de uma prática inovadora do uso das tecnologias educacionais nos cursos e programas de formação inicial e continuada de professores.
- Qualificar os professores das escolas públicas participantes do Projeto UCA para o uso do *Laptop* Educacional em práticas que privilegiem a aprendizagem baseada na construção cooperativa do conhecimento, em consonância com as especificidades das propostas curriculares de suas escolas.

- Criar uma cultura de redes cooperativas, intra e interescolares, com o uso de tecnologias digitais, favorecendo a autonomia, o aprofundamento e a ampliação do conhecimento dobre a realidade contemporânea.
- Contribuir na construção da proposta político-pedagógico das escolas, aproveitando as possibilidades do *Laptop Educacional*, as estratégias pedagógicas inovadoras, o respeito à diversidade das comunidades e a consciência do papel da escola no desenvolvimento da inteligência dos seus membros, com consequentes mudanças em sua participação crítica e ativa na sociedade.

Fotografia 8. Treinamento dos professores do Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo.

Disponível em: http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=4958&Mes=6&Ano=2010#!prettyPhoto[gallery1]/1/ Acessado em 19/11/2012.

No mês de junho do ano de 2010, os professores receberam o *laptop* educacional e passaram por um treinamento, que, segundo a Secretaria de Estado da Educação (SEED) ocorreu da seguinte forma:

> A capacitação está sendo promovida pelo MEC, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS), e dará suporte aos professores para que possam utilizar os notebooks em sala de aula. "Essa será uma mudança muito grande de paradigma na educação e na metodologia de aula, visando à inclusão digital" (SEED, 2010).

Já neste momento, está presente a vontade de trabalhar com o *laptop* educacional, como apresenta a Infonet em sua reportagem:

> Essa mudança de atitude dos alunos foi percebida também pelo professor Orlando Apóstolo. "Os alunos já falam em criar redes de discussão de disciplinas, fazer visitas a bibliotecas e museus virtuais. Estão realmente muito empolgados. Além da inclusão digital, o UCA promove também uma aproximação maior entre alunos e corpo docente, criando um vínculo forte entre a escola e a comunidade", disse o professor.(INFONET, 2010).

2.3. O desenvolvimento do UCA após implantação

O colégio possui uma coordenadora responsável somente pelo Programa Um Computador por Aluno, a qual cedeu-me o documento do Progitec[1] (Projeto de Gestão e Integração das Tecnologias Educacionais) para ser inserido ao Projeto Político Pedagógico, com a justificativa de garantir à educação tecnológica aos envolvidos no processo educativo e possibilitar aos professores, alunos e a comunidade em geral, acesso às tecnologias de informação e comunicação, bem como um ensino que ofereça possibilidades de um aprendizado diferenciado, dinâmico e interativo.

De acordo com o Progitec seus objetivos são de oferecer mecanismos para que o professor aprenda a operacionalizar os recursos tecnológicos disponíveis no laboratório de informática, e promover o desenvolvimento de competências e habilidades para que a tecnologia seja compreendida e utilizada de forma integrada na prática pedagógica do docente no desenvolvimento do currículo e incentivar a construção colaborativa na prática pedagógica dos educadores.

Outro ponto a ser analisado é que, quando visitei o colégio Estadual Dr. Carlos Firpo pela primeira vez, procurei a diretora para apresentar meu interesse em pesquisar o UCA, no entanto, ela passou a vez para a coordenadora do colégio, que, lamentavelmente foi logo dizendo não ser de responsabilidade dela tratar do assunto em questão, pedindo para que eu procurasse a coordenadora do UCA, no próprio colégio. No segundo dia de visita procurei novamente a coordenadora para poder analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), antes e depois da introdução do UCA, e infelizmente não fui atendido.

Procurando ser informado sobre o funcionamento do UCA nas aulas, a coordenadora informou que o aluno leva o *laptop* ao colégio caso o professor solicite, para não atrapalhar as

[1] Modelo do Progitec em anexo 1.

aulas. Em relação à conexão de *internet*, tanto a escola quanto o município, possuem antenas para que o aluno possa acessar dentro e fora do colégio.

Fotografia 7. *Laptops* com defeito.

Fonte: Acervo pessoal, 2012.

Durante a entrevista, percebi que na sala da coordenadora havia uma quantidade significativa de caixas com o nome do fabricante e especificações dos *laptops* do UCA, como também alguns *laptops* em cima das caixas, em estantes e sobre a mesa. Questionada em relação àquelas caixas, fui informado que em 2011 ocorreu um bloqueio programado do sistema operacional dos aparelhos por medida de segurança, e para contornar essa situação, técnicos da Secretaria Estadual de Educação, fazem o desbloqueio para serem devolvidos aos alunos, porém, como são muitos e apenas um técnico para efetuar o desbloqueio, somente dois a três *laptops* são consertados por visita. Tem também *laptops* com outros defeitos, no entanto, bloqueados são em torno de 400.

Também foi registrada durante as visitas ao colégio, uma oficina voltada para os professores em que a coordenação pedagógica da Secretária de Educação do Estado foi responsável por orientar o desenvolvimento de um projeto depois postado no portal do professor, presente no *site* do Ministério da Educação e Comunicação.

Durante os dois dias de oficina, houve pouca presença de professores. O primeiro dia contou com a participação de quatro docentes, sendo que um deles, não pôde dar continuidade

pelo fato de lecionar em outro município para completar sua carga horária. No segundo dia de oficina, que ocorreu uma semana depois, além dos professores que se comprometeram de trabalhar na pesquisa para divulgação no *site* do MEC, surgiram mais dois docentes. O trabalho foi apresentado por três professores, e percebi que em momento algum, o *laptop* educacional foi utilizado.

Para preparar os professores, a coordenadora do Núcleo de Tecnologias da Secretaria de Educação, tentou fazer com que os professores desenvolvessem uma busca no *site* do MEC, para aprenderem a postar o material que iriam produzir. Porém, os professores não conseguiram acessar pelo *laptop* e deram sequência em um *desktop*. Os professores acordaram que fariam o trabalho em suas residências com seus computadores e não com os *laptops*, pois, seria complicado. Alguns, até reclamavam, pelo fato de não terem tempo para poderem fazer atividades com o *laptop,* já que, sua carga horária já estava completamente preenchida.

Fotografia 9. Oficina para os professores.

Fonte: Acervo pessoal, 2012.

Diante dessa situação para Belloni:

> A importância enorme que essas técnicas vêm tendo na vida social faz com que funcionem como uma espécie de rolo compressor, levando os professores a se sentir pressionados a desenvolver atividades para as quais não se sentem preparados, ou a aderir alegremente, sem muita reflexão (estes últimos sendo em geral minoria). Por outro lado, pode haver também uma vaga sensação de culpa por parte dos educadores ao pensar que estes meios poderiam realmente contribuir para a melhoria de seu ensino, significando inovações pedagógicas importantes, já que outras instituições (em geral privadas e com fins comerciais) vêm investindo nesta área (BELLONI, 1999, p.24).

Em outro momento de visita ao colégio, sabendo da importância da formação dos professores, decidi ouvi-los para entender quantos cursos de capacitação já foram feitos por eles desde a implantação do programa até hoje.

> Logo quando foi lançado que foi em 2010, fizeram vários assim, semanalmente e tivemos um problema sério com esses cursos por que no início, os professores de uma forma geral ficaram empolgados em fazer, mas, é eu acho que as pessoas que vieram ficaram um pouco perdido, não sabiam o que fazer não conheciam o sistema operacional dele e se atrapalharam todo, o que era pra ser feito não foi feito não foi desenvolvido deveriam ter mostrado recursos como utilizar os professores né, e isso não foi feito, ficaram aqui passaram a manhã toda pra aprender a ligar o computador né, por que tinha muita gente que nem sabia ligar um computador, não sabiam manusear de forma alguma mas, foi totalmente perdido, totalmente desestimulante, o último que teve eu nem lembro (PROFESSOR nº2, 2013)[2].

> Foram feitos muitos eu não participei não, eu desisti no meio do caminho. Por que eu não ia usar mesmo e outra coisa a gente o que era utilizado mesmo não era um curso pra gente dizer como a gente ia usar na sala de aula, como a gente poderia aproveitar ali para aula de artes, o que a gente poderia utilizar para aula de português, que eu acho que seria mais interessante que fosse assim, só que não era pra ver com que ia acessar para fazer umas atividades lá que para gente, muitos professores desistiram no meio do caminho. Tem pouco tempo eu não sei dizer exatamente quando foi, mas, tem pouco só que a gente tava na correria pra ver a feira de ciências que teve em dezembro, ai teve em dezembro e a gente não quis participar (PROFESSOR nº1, 2013).

Diante destes relatos Sampaio lembra que

> entende-se então que à formação do professor se dá diariamente e está baseada em todas as suas experiências, vivências e relações; pois esta formação continua na prática, mediante os desafios que se lhe apresentam no dia-a-dia na relação com novas turmas e outros professores, na reflexão sobre a prática e na discussão das novas teorias, das experiências e dos conflitos. Dentro desta concepção, percebe-se que à formação de professores pode ser relacionada ás características da circulação do conhecimento e da informação. Estes últimos são em toda parte, vindos das mais diversas fontes, fazendo com que se torne importante para o professor aprender a aprender diariamente no contato com seus alunos, nos momentos de troca com seus colegas, na reflexão a respeito dos acontecimentos sócio-político-econômicos, das teorias e de sua própria prática (SAMPAIO, 2008, p.71).

---

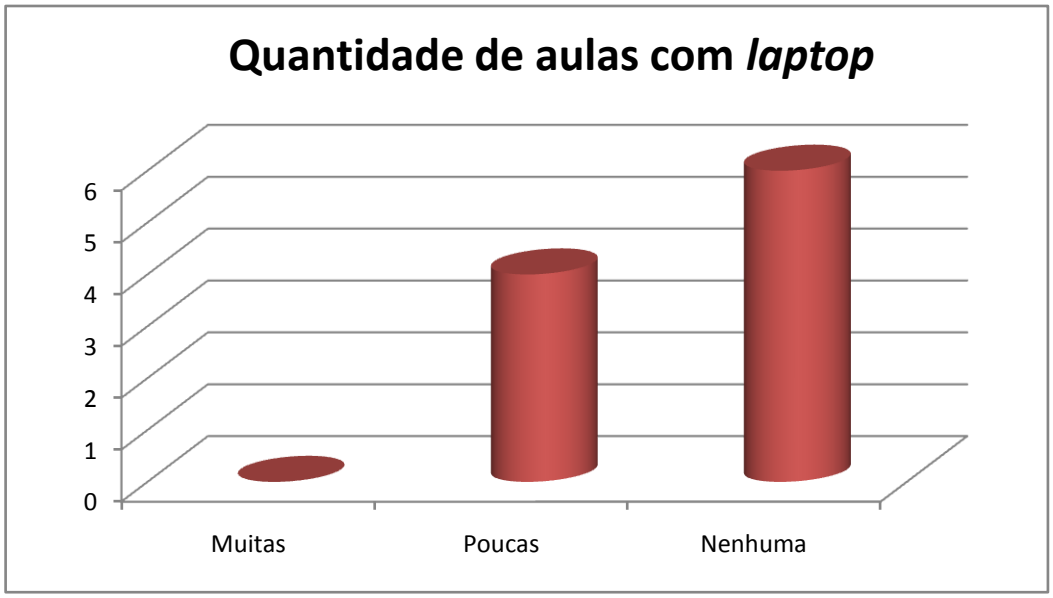
[2] Para manter a privacidade dos entrevistados foram enumerados segundo a ordem de entrevista.

Essa problemática da formação do professor reflete claramente no processo de ensino. E para melhor representar a situação do uso do *laptop* educacional do programa um computador por aluno no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, utilizei três gráficos, para fazer uma análise das respostas dadas pelos alunos e professores.

Após me identificar aos alunos e relatar os objetivos, iniciei a entrevista ali mesmo, no pátio do colégio, com aqueles que de forma espontânea decidiram contribuir. Quanto aos professores os entrevistei na sala dos docentes. Quanto aos alunos, são de séries diversificadas, e os professores lecionam disciplinas diferentes.

Após perguntar sobre a quantidade de aulas com o *laptop,* o aluno responde:

Gráfico 1, representando o uso do *laptop*



"Quase, quase nenhuma aula com o *laptop,* e o que deve mudar é que precisa ter mais aula com o *laptop* para fazer os trabalhos e dentro da sala de aula." (1º ano, 2013).

"A eu não vi não. Pra mim assim, eu não vi nenhuma não. É deve né, deve porque se realmente tivesse aula ia ser bom né ter o computador, usar o computador". (1º ano, 2013).

"Nenhuma. Em horários vagos, em vez de ter horários vagos tivesse aula de informática." (9º ano, 2013).

"Né muita não, é pouca. O *laptop* ajuda mas na sala de aula não tá sendo utilizado não." (6º ano, 2013).

Percebe-se, a partir desses relatos, que os alunos não desejam estar como muitos outros jovens que utilizam computador, e que parece ainda um sonho distante, porém, não é a falta da máquina ou do uso dela, que eles estão só reivindicando. Eles sabem a importância do *laptop* para seu desenvolvimento no colégio, e como participante do programa que cede computador. Porém, a situação no momento é de falta dele ou quando se tem não se usa.

Já que os alunos não utilizam as tecnologias disponíveis no colégio, como conseguirão compreender a realidade e aprofundarem suas potencialidades, quando se tem o computador em mãos, mas, não se usa em sala de aula. Quando o aluno sente que pode ser diferente, mas a diferença ainda não é presente em seu ensino. Talvez ele possa se perguntar em certo tempo de sua vida como uma tecnologia pode interferir na realidade, como por exemplo, em sua educação, se ele estudou em um colégio que possuía *laptops*, mas ele sempre sentia dificuldades de aprendizagem em várias disciplinas.

Também fiz pergunta aos professores, mas em relação a possibilidade de utilizar o *laptop* em sala de aula.

> Então a gente não usa não o notebook, porque a *internet* é muito lenta, entendeu. E a gente é, teve uma vez que todo mundo tentou logo no começo, só que aí a gente perdia a aula todinha ai a gente não entrava na *internet*, aí a gente desistiu, os meninos, meninos usam para entrar no Orkut, facebook, mas pra aula nenhum professor usa não (PROFESSOR nº 1, 2013).

Outra Professora:

> Impossível, notebook é limitado à rede aqui se você estiver uma turma acessando ao mesmo tempo ela fica lenta, não consegue acessar nada e pra piorar a maioria dos estudantes não tem mais *laptop* eles não se interessam mais, por que pra eles já está ultrapassado, então não consegue usar de forma alguma (PROFESSOR nº2, 2013).

A terceira Professora afirma:

> É impossível por quê? Porque quando os meninos conseguem acessar não é? Ai a aula já terminou, entendeu? Porque aqui a *internet* não chega pra todo mundo ao mesmo tempo. Chega pra todas as salas mais cada sala tem 35 alunos, ai desses 35, cinco conseguem, o restante não (PROFESSOR nº3, 2013)

Muitos são os problemas relatados, *laptops* com defeito e uma assistência técnica que demora ao passo de períodos, os alunos e professores descontentes com a proposta e problemas com a *internet* são constantes.

Fotografia 9. Roteador *Wireless*.

Fonte: Acervo pessoal, 2012.

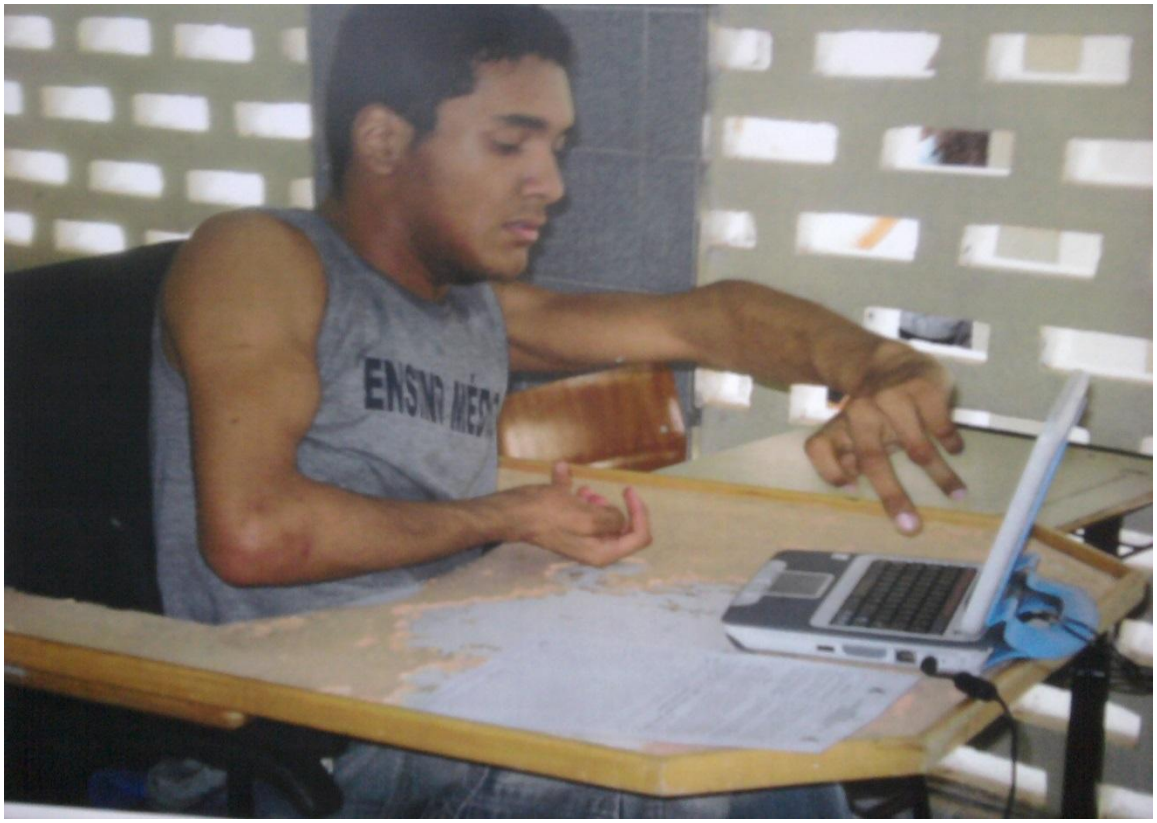
A escola possui um roteador localizado na entrada do pátio e não consta em nenhuma parte, um ponto para repetir o sinal, sendo impossível a conexão atender a todos. Nota-se insatisfação quanto ao serviço de acesso a *internet* no colégio por parte de professores e alunos.

Percebe-se que existe certa vontade de investimento para o desenvolvimento de projetos educacionais, voltados especificamente para as TIC. Porém, o gráfico traz a tona um pensamento de que a educação não depende só de verbas para dar resultados esperados.

O exemplo disto é que colégio possui equipamentos e professores, mas, em um determinado momento, não existe um incentivo de continuidade. Alguns alunos possuem o aparelho, outros não. A *internet* está para alguns e a falta dela traz desilusão aos professores que desistem de trabalhar com essa tecnologia.

Entretanto, no início não foi dessa forma. Na sala de informática percebe-se um cartaz com registros, através de imagens, demonstrando a utilização do *laptop* para responder uma avaliação do Processo Seletivo da UFS em 2010.

Fotografia 10. Registro das ações do UCA no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo.



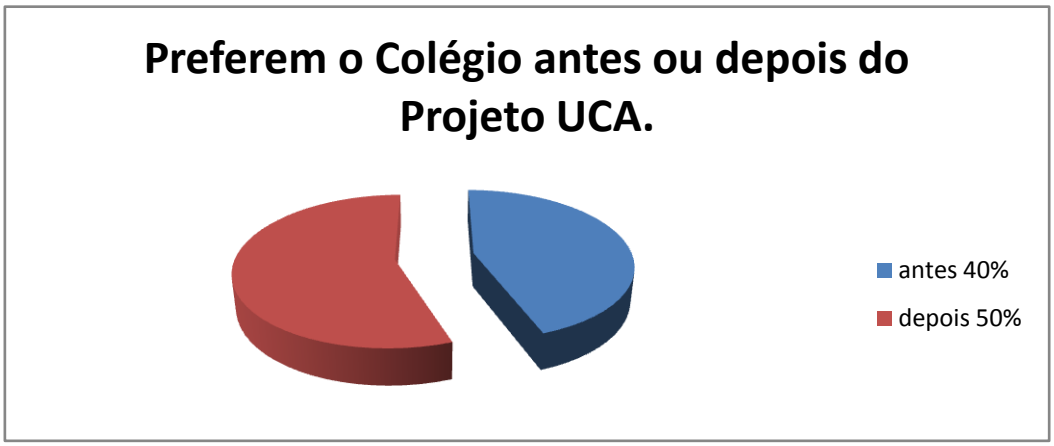
Fonte: Cartaz das ações do UCA.

Quando os alunos percebem o valor que o *laptop* possui como na imagem acima, ficam ansiosos para participar de uma aula com os *laptops*, e esse desejo não apareceu do nada. De acordo com a coordenadora, foram distribuídos 1150 aparelhos para que estes alunos pudessem ter o contato direto e a todo o momento. Mas, ao contrário do que se esperava, temos alunos distanciados de uma realidade que poderia ser para eles um passo importante em sua vida educacional, porém, mesmo possuindo os computadores em mãos, nada podem fazer. Por isso, para Valente

> o professor necessita ser formado para assumir o papel de facilitador dessa construção de conhecimento e deixar de ser o "entregador" da informação para o aprendiz. Isso significa ser formado tanto no aspecto computacional, de domínio do computador e de diferentes *softwares*, quanto no aspecto da integração do computador nas atividades curriculares. O professor deve ter muito claro quando e como usar o computador como ferramenta para estimular a aprendizagem. Esse conhecimento também deve ser construído pelo professor e acontece à medida em que ele usa o computador com seus alunos e tem o suporte de uma equipe que fornece os conhecimentos necessários para o professor ser mais efetivo nesse novo papel (VALENTE, 1999,p.84. apud OLIVEIRA, 2011,p.63).

O segundo gráfico apresenta os dados informando se os alunos preferem a escola antes ou depois da chegada do UCA.

Gráfico 2



Você prefere a escola antes do projeto UCA ou depois dele? Por quê?

"Depois. Porque como é o nome, quando nóis leva pra casa em vez de nóis ir pra a *lan house* essas coisa nóis faz a pesquisa no *laptop."* (9º ano, 2013).

"depois, porque ele ficou melhor para agente, porque ele ajudou agente em muitas coisas, em nossos trabalhos." (6º ano, 2013).

"Antes. Depois do projeto ficou uma porcaria, porque nem os alunos agora não querem nem estudar só querem brincar na *internet*, ficar jogando, olhando coisa que não deve na *internet* na frente do computador." (7º ano, 2013).

"Ah antes, antes. Sei lá porque, é a pessoa é né eu mexo agora, no *laptop* agora e depois vou pra escola eu fico entretida vou querer ficar mexendo, tem vez que não assisto nem aula se for pra ficar mexendo no computador." (1º ano, 2013).

Quando se introduz tecnologias no âmbito escolar com objetivos de auxiliar no ensino, deve-se tomar cuidado para que não haja uma troca de valores quanto ao seu uso, evitando que essa tecnologia seja posta apenas como meio de pesquisa.

Pode-se concluir uma falta de regras e explicações em aulas devidamente voltadas para que esses alunos e professores antes de darem início às aulas com os aparelhos pudessem entender como lhe dar com esse tipo de situação.

Para saber mais sobre a satisfação dos alunos quanto ao *laptop*, em entrevista eles responderam:

"Oi, não é um bom aparelho por que dá muito problema, a *internet* é lenta, é isso aí dá muito problema esse aparelho. O teclado assim deu defeito rápido o carregador também e bloqueia, ou tem que trazer pra escola pra ficar guardado e depois fazer a manutenção ai." (1º ano, 2013).

"Não. Porque é ruim. É bom, é bom porque é, é bom, só o ruim dele é que dá pane demais né, e agente fica sem mexer, quase um ano." (7º ano, 2013).

"É um bom aparelho, porque ajuda no aprendizado da gente, é quem não tem experiência com o *notebook*, pega ele ai aprende alguma coisa, alguém ensina. É isso." (6º ano, 2013).

Para que o *laptop* fosse voltado para uso em sala de aula, sua autonomia deveria ser de no mínimo quatro horas, pois, se nas três primeiras aulas o *laptop* fosse requisitado pelo professor, ele estaria sem carga elétrica na bateria para mais uma aula. Para isso, as salas de aula possuiriam de forma adequada tomada para manter ligado o aparelho.

A tela de sete polegadas é insuficiente para efetuar trabalhos deixando o usuário impaciente. Outro ponto a ser notado é a capacidade de armazenamento de 4gb, que é dividido com o sistema operacional, diminuindo no final, o espaço livre para armazenagem.

Essas questões de *hardware* são relatadas a todo o momento pelos usuários que se sentem insatisfeitos com um computador bastante limitado, como comentam também os professores

> tudo, primeiro ponto é a gente tem que ter uma rede funcionando, segundo tem que ter um *laptop* melhor né, aonde a gente possa utilizar por que a gente não pode, por exemplo, gravar nada por que não tem capacidade pra isso, se liga o *laptop* pode contar cinco minutos para ligar a tela, muito lento então, trocar por *laptops* melhores, maior, a rede tem que funcionar, é ter um suporte pra gente utilizar em sala de aula, a bateria acaba rápido, por exemplo, não tem tomada pra carregar em sala de aula. (Professor nº2, 2013).

> Bom isso ai foi uma coisa imposta, agora vamos trabalhar assim, só que não houve uma estrutura pra que isso ocorresse de forma legal, satisfizesse todo mundo. Então eu modificaria o quê? Bom, vamos trabalhar assim, com o aparelho, mas só com a pesquisa, entendeu? Vai ficar assim, para o aluno pesquisar, e não na sala de aula porque não tem essa estrutura, o aparelho não é capaz de atender a todas as exigências e por isso eu optaria para pesquisar, não assim, na aula porque não tem condição. (Professor nº3, 2013).

Partindo das falas dos professores, é fácil perceber um desejo de que houvesse uma modificação no programa UCA para atender algumas necessidades desde o próprio computador que é utilizado, como também, a forma de acesso ao computador durante o horário de aula.

Além de alguns programas que não são fáceis de manusear podendo ser trocados por outros que têm livre acesso como os que estão instalados no *laptop* de forma gratuita. Não esquecendo o relato do Professor nº3(2013) que afirma ter sido um programa imposto, sem contar com a participação daqueles que diretamente iriam trabalhar e desenvolver com os alunos atividades no dia-dia, o que não ocorreu. Sem participação e sem referência de como trabalhar.

> Olha só, eu vi assim, todo mundo ficou empolgado, todo mundo ficou esperando não é, naquela expectativa, vai dar tudo certo, que vai mudar, que vai mudar, e depois eu como professora vi assim, os meninos com nota baixando, não é, por conta de que eles utilizavam o *laptop* para outros fins, jogos brincadeiras, e não para o que foi posto realmente, foi posto para estudar, para ajudar, mas que a maioria acabava usando para outros fins, para brincadeiras, então eu acho que na minha opinião, eu esperava uma coisa e aconteceu outra, eu esperava algo de muito bom mas que na verdade não veio isso não aconteceu. Pra mim eu não transformei em nada, foi bom eu aprendi alguma coisa mas pra mim assim, não modificou muita coisa não. (Professor nº3, 2013).

> A gente tava com esperança que fosse uma coisa interessante né, por que o projeto é interessante, mas, com algumas limitações acabaram atrapalhando, como eu disse, quando eles trazem pra sala de aula só pra ouvir música, baixar filme, então atrapalhou o ritmo escolar, era pra ser o contrário, mas, só fez atrapalhar devido os problemas que eu citei. (Professor nº2, 2013).

Para BRASIL (2010, p.32) pesquisas têm sido realizadas para avaliar o uso das TIC em sala de aula como obstáculos percebidos pelos professores para o uso do computador na escola, entre os quais cabe destacar:

- a formação insuficiente;

- a falta de tempo;
- a carência de pessoal especializado;
- a falta de motivação;
- a escassez de recursos tecnológicos; e
- o pouco conhecimento de como usar as TIC em sua própria disciplina.

Diante dos levantamentos feitos por pesquisas relatadas por BRASIL considera-se que os gestores conhecem os problemas e causas, no entanto, como o estudo se refere há dois anos e de acordo com resultados da pesquisa realizada no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, percebe-se que no tocante aos problemas antes detectados, esperava-se que já houvesse uma ação para solução, porém, eles ainda existem.

Logo, os entraves parecem ser mais fortes que a vontade de mudança de quem está à frente da situação. Sabendo disto, BRASIL (2010, p. 29), "reconhecia seu potencial pedagógico, mas, também que sua introdução, em vários projetos, tinha encontrado altos e baixos, em virtude de barreiras sociológicas e institucionais não previstas inicialmente".

Portanto, nada irá mudar para a educação de forma positiva, se as mesmas deformidades continuarem a existir. O modo de preparar o professor, a escola em sua estrutura e o ritmo dos alunos quanto ao uso das tecnologias, deve ser modelado de acordo com os objetivos a serem alcançados. Concluo, afirmando, o que já foi dito com a contribuição de Mercado (1999, p.138), "integrar as novas tecnologias na prática educativa de maneira inovadora é uma prática excessivamente complexa, pois, leva em conta, de forma simultânea, todas as variáveis que interatuam na prática educativa em diferentes níveis".

III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos meus objetivos que foram de entender como os professores e alunos compreendem o uso dos *laptops* e conhecer a estrutura física para viabilizar o uso dos *laptops* do projeto, irei tratar dos pontos relevantes a esta pesquisa.

Depois de perceber como está a relação do UCA com o colégio, citarei de início os principais pontos. Começando pela pintura na fachada do muro do colégio, ela não retrata a realidade vivida por dentro, quando os *laptops* deveriam estar em uso. A rede não contribui com o acesso possível de pesquisa, a manutenção demora para ocorrer, os professores afirmam não trabalhar com o *laptop,* e muitos alunos não estão satisfeitos com o resultado de tudo isso.

O ponto fraco de programas públicos ainda é sua manutenção, parece que são esquecidos depois de inaugurados, no caso do PROUCA, no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, não parece ser diferente. Existe uma coordenadora específica dentro do colégio, durante todo o calendário letivo para fazer a mediação do colégio com a Secretaria de Educação do Estado, que por sua vez, também possui um corpo técnico para trabalhar com o UCA nas escolas.

Durante as visitas no colégio, e o que busquei saber sobre os objetivos do UCA que se referem a mudança da estrutura na escola para implantar o programa, percebi várias distorções como, falta de tomadas, alcance de *internet* insuficiente para atingir as salas e sua inconstante velocidade de acesso, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Várias reclamações foram registradas quanto à *internet*, que a meu ver, seria rapidamente resolvida com um simples *Access Point* nos locais em que o sinal é fraco, ao invés de utilizar somente o roteador na entrada do pátio. Apesar de o incentivo financeiro[1] ter sido voltado para aquisição dos *laptops* e para o desenvolvimento da estrutura, a implantação foi simples na estrutura e carente na qualidade, comprometendo o que estaria por vir.

---

[1] De acordo com Santos (2009, p.40) "a Digibrás fechou a venda por *laptop*, cobrando R$: 549,80 por equipamento". Sabendo que foram 1150 *laptops* para o Colégio Dr. Carlos Firpo, então foram gastos só com estes equipamentos nesta escola a quantia de R$: 632.270.00, isso sem contar os outros muito gastos necessários para implementar e colocar em funcionamento todo o programa.

Na praça próxima ao colégio, a *internet* funciona, tem-se ai dois acessos, um na entrada do pátio do colégio e outro na praça, mas, nas salas de aula não. O que complica o entendimento quanto ao funcionamento, uma vez que fora do colégio, em uma praça os alunos acessam, já em casa não, e nem totalmente na sala de aula.

E para completar a ausência de uma estrutura confortável e confiável, o colégio recebeu um *laptop* que não foi produzido para obter bons resultados, afinal de contas, muitos gestores públicos no Brasil devem pensar: para que serve a educação na comunidade carente, se não for com intuito de gerar gastos? Por isso, a ação é reduzida, e os objetivos do programa são negligenciados.

Com uma estrutura ruim e um *laptop* necessitando de um *upgrade* urgente, sobram esforços de uma utopia que enfraquece quando o frágil computador portátil cai na tentação de um bloqueio, que foi profundamente pensado por quem o projetou, como uma forma de segurança para que o *laptop* educacional não fosse utilizado para outros fins. Com isso, fico com uma pergunta que não que calar: qual o interesse de utilizar um computador que bloqueia após um tempo e se leva mais tempo para desbloquear do que levou para ser bloqueado?

O bloqueio não está só no *laptop.* Como o colégio não possui estrutura para fazer atividades nos momentos de distração, os alunos poderiam fazer do computador aquilo para que ele foi produzido. Falta ação para desenvolver a criatividade, ficam alunos ociosos talvez esperando atividades extracurriculares. Ai seria o momento do colégio na pessoa da diretoria e coordenação agir e reagir, transformando o ambiente propício para o aprender.

Falando em coordenação, não obtive sucesso com a coordenadora do colégio, que logo me direcionava para a coordenadora do UCA, por isso, não obtive sua entrevista. Senti ao final das visitas que eu não havia sido o único a ser algo a parte no âmbito escolar. Acredito diante dos momentos de atenção a cada detalhe naquela instituição de ensino que, o Programa Um Computador por Aluno, também era visto da mesma forma, como algo a parte, o que desgasta rapidamente a função do *laptop* por falta de interação com os principais responsáveis pela manutenção de todo o funcionamento presente.

Já professor não utiliza o computador como auxílio educacional com os alunos em sua aula devido à falta de conexão com a *internet*, ausência de tomadas na sala e a limitada capacidade de armazenamento da memória do *laptop*. A oficina para os professores, a qual observei durante dois dias, não me pareceu suficiente para um desenvolver pedagógico, seja

por sua curta duração ou falta de tempo de alguns professores dificultando a participação destes no processo.

Quanto a coordenadora do UCA na escola, pareceu-me estar empenhada para entender como fará colocar para funcionar o programa antes da sua aposentadoria que já está próxima. Logo, acredito que alguns entraves sérios que estão nas principais engrenagens do UCA, não serão organizados para os alunos poderem tirar proveito de uma tecnologia atualizada.

Pelo que foi percebido, o UCA no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, não é capaz de acrescentar no ensino uma educação de qualidade com meios que possam levar os professores a acreditarem nas ferramentas ali existentes, para que seus alunos possam concorrer de forma justa com outros estudantes de outras escolas.

Referências

BARREIRO-PINTO, Isabel Andréa & SILVA, Marco (2008). Avaliação da aprendizagem na educação *online*: relato de pesquisa. In **Educação, Formação & Tecnologias**; vol.1 (2); p. 32-39, Novembro de 2008, disponível em: <http://eft.educom.pt>. Acesso em: 29/11/2012.

BARROS, Ericson Ferreira. **A implementação do projeto um computador por aluno em uma escola do Distrito Federal**. 2011. 62f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/3211/1/2011_EricsonFerreiraBarros.pdf>. Acessado em: 22/03/2013.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** 2. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 100 p.

BRASIL. **Programa Um Computador por Aluno: Formação Brasil Planejamento das Ações**. Brasília: SEED/MEC, 2010.

BRASIL. **Manual de Adesão do PROUCA**. Disponível em : <http// www .uca.gov.br>. Acesso em: 08/12/2012).

BRASIL. **Um Computador por Aluno: a experiência brasileira.** Série Avaliação de Políticas Públicas . Coordenação de Publicações : Brasília, 2008. Disponível em : < http// www2.camara.gov.br/a -camara/altostudos/integra -da-piblicacao-um-computador-por-aluno>. Acesso em : 02/07/2012.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007. 140 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 2. Ed. São Paulo, SP: Ed. 34, 2008. 260 p.

LUCIA, Ana. **Indicadores Sócio Educacionais de Barra dos Coqueiros**. Disponível em : <http://www.slideshare.net/depanalucia/indicadores -socioeducacionais-de-barra-dos-coqueiros. Acessado em: 01/03/2013.

MARCO, Silva(ORG.); SANTOS, Edméa Oliveira dos (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online.** 1. Ed. São Paulo: Loyola. 2006.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. 2000. 71 p. Disponível em <http: //portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acessado em: 29 nov.2012.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió, AL: EDUFAL, INEP, 1999. 171 p.

MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 8. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 173 p. (Coleção papirus educação).

NASSIF, Luis. **Parque eólico no Sergipe tem financiamento de banco chinês.** Disponível em <http:// www.advivo.com.br/ log/ luisnassif/ parque -eolico-no-sergipe-tem-financiamento-de-banco-chines>. Acesso em: 25/02/2013.

_____.Novas tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática. Maceió, AL: EDUFAL, 2002. 210 p.

OLIVEIRA, Kecia Karine Santos de. **O uso do computador portátil do projeto um computador por aluno (UCA) na Escola Municipal De Ensino Fundamental Professora Maria Thétis Nunes**. 2011. 88f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Departamento de Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** 6.ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 111p.

SANTOS, Josélia Domingos dos. **AS POTENCIALIDADES DO COMPUTADOR PORTÁTIL PARA A EDUCAÇÃO: Programa Um Computador por Aluno (UCA).** 2009. 72f. Monografia (Pedagogia), Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: < http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/MonografiaJos%E9lia/Monografia_de_Jos%E9lia_Santos.pdf >. Acesso em: 30/03/2013.

SEED. **Professores de Barra dos Coqueiros passam por treinamento do Programa um Computador por Aluno.** Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp>Acessado em: 22/01/2013.

SEED. Professores recebem treinamento para Programa 'Um Computador por Aluno'. **Infonet**. Aracaju, SE. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/educacao/ler.asp?id=99798&titulo=educacao>. Acessado em: 22/01/2013.

SILVA, Marco. Falta Interatividade. **Carta Capital**, 14/12/2011. Disponìvel em: < http://www.cartacapital.com.br/carta-na-escola/falta-interatividade/>. Acesso em: 29/11/2012.

SOUZA, Anne Alilma Silva. FERRETE, Rodrigo Bozi. **Histórico e Reflexões do Programa: Um Computador por Aluno em Sergipe.** V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade". São Cristovão ,SE. 2011. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br>. Acessado em: 29 nov.2012.

UCA, Cartilhas Projeto. **Projeto UCA.** Ed. Escola Superior de Redes. 2010.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional:** uma visão política. Petrópolis-Rj: Vozes, 1993. 182 p.

VASCONCELOS, Susyane Oliveira de. **O Projeto UCA**- um computador por aluno na EMEF Professora Maria Thétis Nunes: algumas análises com os professores. 2012. 60f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)- Departamento de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe.

ANEXOS

Anexo 1 – PROGITEC para integrar ao PPP

UCA/UFS

CE Dr. CARLOS FIRPO

PROGITEC

APRESENTAÇÃO

Este Projeto visa integrar os *Laptops* Educacionais ao Projeto Político Pedagógico da Escola, possibilitando à introdução às tecnologias digitais, garantindo aos alunos um aprendizado inovador e ao professor mais dinamismo em sua fazer pedagógico.

JUSTIFICATIVA

Um dos grandes desafios da educação hoje é integrar todas as dimensões do ser humano e relacioná-las ao novo paradigma emergente, bem como, ajudar o cidadão para que este compreenda o seu contexto, as causas de exclusão social, as contradições, mas que também lute para que estas desigualdades possam diminuir.

O PROGITEC veio integrar-se ao Projeto Político Pedagógico da Escola, como forma de garantir à educação tecnológica aos envolvidos no processo educativo e possibilitar aos professores, alunos e a comunidade em geral acesso às tecnologias de informação e comunicação, bem como, um ensino que ofereça possibilidades de um aprendizado diferenciado, dinâmico e interativo.

OBJETIVOS

1. Geral

   Integração das tecnologias ao fazer pedagógico.
2. Específicos

a. Oferecer mecanismos para que o professor aprenda a operacionalizar os recursos tecnológicos disponíveis no laboratório de informática;
   Aprender a usar a tecnologia e uso de mídias de forma crítica e autônoma para a busca constante de novas aprendizagens;
b. Promover o desenvolvimento de competências e habilidades para que a tecnologia seja compreendida e utilizada de forma integrada na prática pedagógica do professor e no desenvolvimento do currículo;
c. Possibilitar ao professor o conhecimento das especificidades das diversas tecnologias seja o computador, *internet*, vídeo, DVD, entre outras;
d. Contribuir para o uso efetivo e consciente das diversas tecnologias;
e. Subsidiar o professor sobre as diversas formas de pesquisa na *internet*;
f. Programar a utilização adequada dos recursos das tecnologias de informação e comunicação existentes na escola;
g. Incentivar a construção colaborativa na prática pedagógica dos educadores;
h. Conhecer e operacionalizar o software livre Linux educacional e seus aplicativos.

METODOLOGIA

Executar o projeto "Aluno Colaborador" do uso das mídias.
Realizar oficinas com os professores objetivando informa-los sobre as Tics disponíveis, e de como utilizá-las em suas práticas pedagógicas.

Informar aos professores sobre as capacitações oferecidas pela Seed e inscrevê-los.

Disponibilizar a reserva técnica dos *laptops* para dinamizar o trabalho pedagógico na sala de leitura.

Elaborar e organizar agenda para que a utilização das mídias na escola para que ocorra de forma ordenada. Bem como, divulgar o blog institucional ressaltando a sua importância enquanto espaço de divulgação dos feitos pedagógicos de interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico da escola teve incorporado o *Laptop* Educacional no fazer educativo, onde o mesmo proporciona a perspectiva de um novo olhar para a educação e o processo de ensino, nos quais as potencialidades dos educandos sejam efetivadas de forma consciente e dinâmica.

Com isso, o PROGITEC, integra-se ao P.P.P, a escola terá a sustentabilidade no processo ensino e aprendizagem. Seu enfoque principal é criar, através das tecnologias , novas formas de ensinar e aprender, bem como, integrar o uso dos recursos disponíveis ao seu fazer pedagógico.

NOME dos participantes do curso e Envolvidos no Projeto

Aldenir Tavares Bispo

Ana Cecília Nascimento e Santos

Nancy Bezerra de Oliveira

Maria Isabel dos Anjos

Iranildes Batista Gois

Cremilda Ferreira de Morais

Sônia Maria da Silva

Anexo 2- Termo de Compromisso

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

TERMO DE CESSÃO DE USO

Termo de cessão de direito que si Celebram **o ESTADO DE SERGIPE,** através do **COLÉGIO ESTADUAL DR. CARLOS FIRPO E ao(a)) Sr.(a) _____.**

COLÉGIO ESTADUAL DR. CARLOS FIRPO, doravante denominada **CEDENTE,** inscrita no CNPJ SOB O **Nº 13.130.497/0048-78,** com sede a **Av. oceânica s/n, Barra dos Coqueiros-SE,** representado pela sua diretora **Sra. Cremilda Ferreira de Morais,** portador da CI **nº 440.981 SSP/SE,** inscrito no CPF nº **235552035-68,** residente e domiciliado a **Rua B, nº 61 Conjunto Hildete Falcão Batista** e de outro lado Sr. _____ doravante denominada CESSIONÁRIA, portador da Carteira de identidade _____, inscrito no CPF nº _____, com sede na Rua _____ nº ___, firmam o presente termo de cessão de uso, mediante as cláusulas que seguem.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETIVO DO CONTRATO

A celebração deste termo decorre de autorização expressa de cessão de direito de uso, em caráter provisório concedida ao aluno(a) _____.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO OBJETO

Objetiva o presente termo a **Cessão de Uso** em que o cedente colocará a disposição da CESSIONÁRIA, provisória e gratuitamente a utilização de um notebook educacional, marca CCE número de série _____, em razão ao projeto UCA – Um computador por aluno e professor, cujo o objetivo é a inclusão das tecnologias digitais, associado á capacitação e motivação dos professores e alunos , o qual provocará um salto na qualificação da Educação pública.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES DA CESSIONÁRIA

A CESSIONÁRIA se responsabilizará pelo NOTEBOOK educacional durante o período em que o aluno estiver matriculado na Unidade Educacional (CEDENTE), e em caso de professor, enquanto o mesmo estiver lotado na referida Unidade Escolar.

Parágrafo Único – **EM CASO DE PERDA OU ROUBO DO NOTEBOOK, DEVERÁ O CESSIONÁRIO APRESENTAR AO CEDENTE UM BOLETIM DE OCORRÊNCIA NOTIFICANDO O FATO.**

CLÁUSULA QUARTA – DA RESPONSABILIDADE PELOS DANOS

A cessionária é responsável pelos danos causados ao equipamento objeto da Cessão, decorrente de sua culpa ou dolo durante a vigência do presente termo.

CLÁUSULA QUINTA- DO PRAZO

O prazo da presente cessão é o período em que o aluno estiver matriculado e frequentando normalmente as aulas ministradas na Unidade Escolar e no caso de professor, enquanto estiver lotado na escola.

PARÁGRAFO ÚNICO: A FREQUÊNCIA DO ALUNO SERÁ AVERIGUADA pela Unidade educacional, e pela Secretaria de Educação através do FICAI.

CLÁUSULA SEXTA – DA DEVOLUÇÃO

Findo o prazo de cessão de direito de uso o CESSIONÁRIO deverá devolver o notebook educacional, descrito na cláusula seguida deste termo.

CLÁUSULA SÉTIMA – DO FORO

Fica eleito o Foro de Barra dos Coqueiros- SE para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste contrato.

E por estarem assim justas e contratadas, as partes assinam o presente instrumento, em 02(duas) vias de igual teor e forma, para um só efeito, na presença das testemunhas abaixo descrevem.

Barra dos Coqueiros, ___ de _____ de 2012.

CEDENTE:

_____
Unidade Escolar

_____
Responsável

TESTEMUNHAS:

_____ _____

Nome:
RG nº:

Nome:
RG nº

Anexo 3 –Roteiro da Entrevista

Para os alunos:

1º. O que ficou bom e o que ficou ruim depois do *laptop* na escola?

2º. Qual a quantidade de aulas com *laptop* por dia, são muitas ou poucas, o que deve mudar nesse sentido?

3º. Você gosta do *laptop*, é um bom aparelho? Por quê?

4º. Existe alguma restrição quanto ao uso do *laptop* no colégio? Qual?

5º. Você prefere a escola antes do projeto UCA ou depois do dele? Por quê?

Para os professores:

1º. É possível utilizar o *laptop* diariamente na sala de aula ou isso é impossível e por quê?

2º. Qual (quais) a vantagem (vantagens) e desvantagem (desvantagens) no uso do *laptop* na aula?

3º. Quantos cursos de capacitação já foram feitos por você desde a implantação do programa até hoje? E, qual foi e quando ocorreu o último?

4º. Se você pudesse modificar aspectos de funcionamento do UCA aqui na escola o que modificaria?

5º. Quais as principais transformações ocorridas nos alunos nos professorem e no espaço escolar, depois da formação do projeto?